

BOLETIM TÉCNICO

ABRAVAS

Ano I - Jan/2017 - nº6

Homeopatia na clínica de animais selvagens

Confira o primeiro Boletim de 2017!

ABRAVAS 2017:

Saiba dos cursos para o primeiro semestre.

BOLETIM TÉCNICO ABRAVAS



Publicação digital da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens – Ano I - Jan/2017 - nº 6



Foto da capa:

Herlandes Tinoco

Ouriço-cacheiro (*Sphigurus villosus*)



Profissional convidado: Cláudio Yudi Kanayama

Médico Veterinário graduado pela Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia (UFU/Uberlândia-MG)

Especialização em Homeopatia Veterinária pelo Instituto Homeopático François Lamasson (IHFL/Ribeirão Preto-SP)

Mestrado em Ciências Veterinárias pela Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia (UFU/Uberlândia-MG)

Docente do Curso de Medicina Veterinária e Ciências Biológicas (modalidade EAD) na Universidade de Uberaba (Uniube/Uberaba-MG).

Atendimento ambulatorial de animais selvagens no Hospital Veterinário de Uberaba (UNIUBE/FAZU/ABCZ – Uberaba/MG)

Contato: claudioyudi@gmail.com

Homeopatia na clínica de animais selvagens

Resumo

Diversas formas de terapêutica são utilizadas no tratamento de animais selvagens. A terapêutica homeopática é mais uma ferramenta valiosa que o profissional tem a sua disposição, que oferece soluções práticas em que a medicina alopática ainda não tem. A homeopatia na medicina veterinária, apesar de ter iniciado há mais de 200 anos, é relativamente nova no Brasil. Esta terapêutica considera o animal doente como um todo, bem como as suas condições reacionais momentâneas e a individualidade do medicamento. A homeopatia observa o paciente de outro ângulo, como uma unidade formada pelo corpo e princípio vital, a fim de alcançar o medicamento ideal para cada caso clínico. O tratamento homeopático é eficaz em diversas situações na clínica de animais selvagens, de forma rápida, por completo e duradoura.

Palavras-chave: tratamento homeopático, práticas integrativas, terapêutica,

Princípios da homeopatia

A Homeopatia, como ramo das ciências médicas, não é uma ciência nova, surgiu há mais de 200 anos com o médico alemão Cristiano Frederico Samuel Hahnemann, nascido em Meissen. Hahnemann, decepcionado com a medicina da época, abandonou a carreira médica devido à terapêutica empírica. Passou, então, a realizar traduções de livros. Foi quando, em 1790, ao traduzir do inglês para o alemão a Matéria Médica de Willian Cullen, médico escocês, observou uma explicação sobre a ação da quinina, que não o satisfez. Achava Cullen que a quinina, com propriedade aromática marcante e amarga, extraída da casca da árvore *Cinchona* sp., criava no estômago do doente, uma substância que era contrária à febre. Hahnemann resolveu experimentar a quinina e notou o aparecimento de sintomas semelhantes à febre. Constatou que esses efeitos tóxicos da quinina corresponderiam exatamente ao conjunto de sintomas que aquela droga seria capaz de curar. Submeteu-se o sábio de Meissen a novos experimentos com outras substâncias confirmando suas primeiras observações com a *Cinchona* sp.^{1, 2, 3}.

Em 1796, Hahnemann publicou as suas experiências. Por conseguinte, esta data é considerada como do surgimento da Homeopatia. Em 1810, o médico alemão publica a sua principal obra, o “Organon da arte de curar”⁴, no qual desenvolveu todos os princípios homeopáticos. A partir desta data, desenvolvia-se, assim, um novo sistema terapêutico que se espalhou pelo mundo. A homeopatia não é outra medicina, mas um sistema terapêutico que, com suas limitações tanto no homem e nos animais, como os outros sistemas, tem suas indicações e limitações, e pode-se considerá-la como terapia de regulação ou de reequilíbrio^{1, 2}.

Esse princípio fundamental da homeopatia foi comprovado experimentalmente, dentro dos critérios éticos de investigações médicas a partir da biologia molecular⁵.

A homeopatia, hoje reconhecida como especialidade médica em 14 países, no Brasil teve seu reconhecimento em 1980, sendo a primeira especialidade reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária⁶.

A homeopatia faz parte das chamadas Práticas Integrativas e Complementares, os quais são também denominados pela Organização Mundial da Saúde de Medicina Tradicional e complementar/alternativa. Tais sistemas e recursos envolvem abordagens que estimulam os mecanismos naturais de recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras⁷.

Pilares da homeopatia

A homeopatia se fundamenta em três pilares: lei dos semelhantes, experimentação medicamentosa em organismo são e o medicamento homeopático dinamizado^{1,2,3}.

Lei dos semelhantes

É a lei fundamental da homeopatia e cujo enunciado em latim é *Similia similibus curantur* - o semelhante deve ser curado com o semelhante – isto é, o doente deve ser curado com o medicamento cujos sintomas desenvolvidos no indivíduo sadio sejam idênticos ou mais semelhantes possível àqueles do indivíduo doente. Para ficar mais claro este fundamento, observemos o efeito da cebola nos olhos e nariz no momento em que a descascamos. Uma secreção profusa começa a sair dos nossos olhos e nariz. Uma coriza com sintomatologia semelhante pode ser tratada, independente da origem com o medicamento homeopático *Allium cepa*, a própria cebola preparada como forma de medicamento homeopático^{1,2,3}.

Experimentação medicamentosa em organismo são

Este é o princípio em que as experiências com as substâncias devem ser realizadas em homens sãos, para que possam ser usados em doentes posteriormente. Essa experimentação se realiza administrando uma substância a certo número de indivíduos saudáveis, aproximadamente 20 pessoas. Em cada experimentação, os sintomas mentais e físicos, as sensações e os distúrbios apresentados são cuidadosamente anotados e posteriormente analisados e classificados. A esse conjunto de sintomas extraídos do

medicamento que o médico homeopata recorre a fim de encontrar cada caso particular. O medicamento mais semelhante denomina-se *Simillimum*. Os medicamentos experimentados com todos os sintomas que surgiram durante a experimentação formam um livro chamado de *Matéria Médica*^{1,2,3}.

O medicamento homeopático dinamizado (doses infinitesimais)

Hahnemann, no início de suas experiências, usava medicamentos em doses fracas, porém ainda contendo a substância original, mas com a experiência médica percebeu que essas doses eram suficientemente fortes para provocar, às vezes, sérias agravações. A genialidade de Hahnemann foi diluir os medicamentos cada vez mais e ao mesmo tempo agitá-los, obtendo resultados cada vez melhores e cura mais suave e permanente. Foi assim que chegaram as doses ditas infinitesimais por meio da diluição e sucessivas agitações do medicamento, isto é, extremamente diluídas e sem a substância original. Por este processo de diluição, a chamada dinamização, obtêm-se diversas potências dos medicamentos: D1, D2, D3, D4, D5...(escala decimal) e 1 CH, 2 CH, 3 CH, 4 CH, 5 CH...(escala centesimal)¹.

O poder curativo do medicamento, segundo Hahnemann, manifesta-se com a menor dose possível do medicamento dinamizado, que consiste na liberação de propriedades físicas desconhecidas da matéria nas diluições, a partir da agitação. Atualmente tem assinalado que o efeito básico da alta dinamização consiste em uma transferência da energia por uma interação de ressonância entre emissor (organismo) e receptor (diluição)⁵.

Origem dos medicamentos homeopáticos

A homeopatia dispõe de medicamentos de origem vegetal, mineral e animal. A nomenclatura do medicamento é sempre em nome latino. A primeira contribui com o maior número de matérias-primas, usadas em estado fresco para a obtenção da tintura mãe. As de origem mineral compreendem as substâncias simples e as compostas. O medicamento de origem animal é utilizado parte dele ou íntegro. Entre os produtos fisiológicos, que entram na classificação de animal, constam os venenos de serpentes e aranhas, os hormônios, as secreções e excreções⁸.

O medicamento homeopático é preparado segundo farmacotécnica própria. Hahnemann estabeleceu as regras iniciais de preparo do mesmo. No Brasil, a terceira edição da Farmacopeia Homeopática Brasileira padroniza a produção dos medicamentos sob a responsabilidade do farmacêutico⁸.

Formas de apresentação do medicamento homeopático e via de administração

Os medicamentos homeopáticos são apresentados de diversas formas conforme descrito na tabela abaixo:

Tabela 1 – Forma e apresentação dos medicamento homeopáticos⁹.

Forma de medicamento	Apresentação
Sólida	Glóbulos
	Tabletes
	Pós
	Comprimidos
Líquida	Gotas
	Soluções

Uma das vantagens do medicamento homeopático é que a via de administração é oral, podendo ser misturado no alimento sólido ou líquido, dependendo da espécie em tratamento, o que evita em grande parte o estresse de contenção quando se trata de animais selvagens.

Dosagem do medicamento homeopático

A medicina tradicional calcula a dosagem dos medicamentos em miligramas, gramas, unidades internacionais, entre outras. O medicamento homeopático atua somente devido à sua capacidade medicinal, mas principalmente pela energia que é liberada durante o preparo do medicamento homeopático por meio de diluições e agitações sucessivas. A dosagem tem importância secundária e está na habilidade do homeopata à escolha da potência. A intensidade da reação é mais importante que a quantidade de medicamento, por isso, não há instruções fixas de dosagem para os medicamentos homeopáticos^{1,2,3,10}.

Como regra geral, podem ser recomendadas as seguintes quantidades como padrão, mas podem ser alteradas dependendo da experiência do médico veterinário:

Tabela 2 – Dosagem da medicação homeopática de *Taxa* selecionados.

<i>Taxa</i>	Apresentação
Mamíferos	
Calitriquídeos Marsupiais Roedores de companhia	1 a 3 gotas ou glóbulos / ½ tablete
Logamorfos	
Canídeos Felídeos Xenartros	3 a 5 gotas ou glóbulos / 1 tablete
Aves	
Psitacídeos Passeriformes Ranfastídeos Falconiformes Columbiformes Anseriformes Galliformes Strigiformes	1 a 3 gotas ou glóbulos / ½ tablete
Répteis	
Lagartos Tartarugas Serpentes	1 a 3 gotas ou glóbulos / ½ tablete

Ressalta-se que não há efeitos colaterais na utilização dos medicamentos homeopáticos, são inodoros e quase não tem sabor, e são absorvidos pelas papilas linguais e pelas mucosas¹¹. Tais medicamentos também não possuem contraindicação como certos remédios alopáticos que não podem ser usados em todas as espécies^{7,10}.

Como o médico veterinário homeopata observa o paciente animal?

A saúde dos animais para o homeopata é um estado de harmonia vital do animal com o ambiente, que se traduz pelo bom aspecto, não só fisiológico, mas também comportamental. O médico veterinário homeopata observa o animal como uma unidade, formado de corpo e princípio vital. O princípio vital é um tipo sutil de energia comum a todos os seres vivos, que regula as funções organismo e mantém suas partes em equilíbrio, e que foi descrita no parágrafo 9º do Organon⁴.

A doença é a perda do equilíbrio da energia vital, que se manifesta por sintomas, e que se localizam em um ou mais órgãos. A enfermidade é entendida como uma manifestação da energia vital na tentativa de restabelecer o equilíbrio, por meio de prurido, reações alérgicas, febre, diarreia, vômito, distúrbios comportamentais, entre outros, que na

realidade não são a enfermidade, mais efeitos da enfermidade. A homeopatia, em outras palavras, trata o doente e não a doença^{1,2,3,9,10}.

A visão do médico veterinário homeopata é procurar no animal doente uma individualidade e, a partir de uma anamnese homeopática, encontrar correspondência em um ou mais medicamentos de origem nos reinos da natureza, que diluídos e dinamizados, de acordo com a técnica farmacológica homeopática, libera a energia terapêutica, que estava latente na substância bruta, passando a agir na energia vital do paciente através da similitude e levando à cura^{1,2,3,9,10}.

A Homeopatia possibilita ao médico veterinário uma visão holística na avaliação do paciente e perceber onde está o desequilíbrio e porque ocorreu. Todos os sistemas orgânicos estão ligados em rede¹⁰.

As recidivas são raras após o tratamento com homeopatia. Tais medicamentos não provocam alergia. Não existem problemas de resistência bacteriana, já que os medicamentos homeopáticos não matam o agente causador da doença, mas, ao contrário, criam ambiente impróprio para os agentes por meio da mudança local, auxiliam o organismo no equilíbrio do princípio vital na luta contra a doença. Além disso, não há resíduo de medicamento em órgãos ou tecidos após o término da homeoterapia¹⁰.

A homeopatia aplicada na clínica de animais selvagens

O tratamento homeopático tem sido utilizado em animais selvagens em diversas espécies, para tratar inúmeras condições, incluindo traumatismos, intoxicações, doenças infecciosas e distúrbios comportamentais.

Em muitos casos, os resultados do uso da homeopatia com animais selvagens são extremamente positivos. A homeopatia tem sido capaz de tratar algumas condições que medicamentos alopáticos historicamente têm dificuldade em tratar, principalmente nos casos de distúrbios comportamentais.

O custo da utilização de medicamentos homeopáticos diminui, assim como os custos de manter os animais em reabilitação, uma vez que alguns animais são libertados mais rapidamente¹⁰.

Tabela 3– Casos clínicos em animais selvagens em que foi utilizado tratamento homeopático.

Referência	Espécie(s)	Condição clínica
Fernandes ¹²	Diversas aves	autobicamento
Casey; Bush ¹³	Diversas espécies	Trauma
Casey ¹⁴	Diversas espécies	Trauma
Benites; Melville ¹⁵	<i>Amazona</i> sp.	Respiratório crônico
Castilhos ¹⁶	Diversas espécies	Diversos casos
Ferguson; O’Leary ¹⁷	<i>Alligator mississippiensis</i> <i>Iguana iguana</i>	Trauma Abscesso oral
Cajueiro ¹⁸	<i>Guaruba guarouba</i>	Distúrbio de empenamento
Guimarães et al. ¹⁹	<i>Psittacara leucophthalmus</i>	Bronquite crônica
Coelho ²⁰	Diversas espécies	Diversos casos
Guimarães et al. ²¹	<i>Nymphicus hollandicus</i>	Convulsão
Guimarães et al. ²²	<i>Trichoglossus haematodus</i>	Incoordenação motora
Kanayama et al. ²³	<i>Oryctologus cuniculus</i>	Pasteurelose
Kanayama; Eulálio ²⁴	<i>Psittacara leucophthalmus</i>	Convulsão
Kanayama; Eulálio ²⁵	<i>Cerdocyon thous</i>	Fratura
Kanayama; Eulálio ²⁶	<i>Aratinga aurea</i>	Intoxicação
Kanayama ²⁷	<i>Aratinga aurea</i>	Intoxicação
Kanayama; Eulálio ²⁸	<i>Amazona aestiva</i>	Trauma

Considerações finais

Toda a arte da terapia homeopática consiste na aplicação da lei dos semelhantes na clínica veterinária de animais selvagens. É necessário o conhecimento de semiologia clássica, além de buscar os sintomas característicos do doente. Além disso, conhecer as particularidades anatômicas, fisiológicas e comportamentais de cada espécie é de fundamental importância para os clínicos veterinários. Curar o animal é fundamental e não a doença ou partes isoladas do corpo.

É um tratamento suave, mas preciso. Atua através de estímulo energético e não por efeito químico de drogas alopáticas, portanto, evitando os efeitos colaterais indesejáveis e a toxicidade. Zoológicos, centros de reabilitação, mantenedores da fauna e criadouros também podem ser favorecidos com essa terapêutica apta aos desafios do terceiro milênio.

É necessário que as Faculdades de Medicina Veterinária coloquem a medicina homeopática em suas grades curriculares, a fim de difundi-la e quebrar os preconceitos infundados que a envolve, simplesmente pela falta de esclarecimento dos médicos veterinários, sendo importante para a coexistência pacífica e harmônica com outras modalidades terapêuticas.

Referências

1. Dias AF, Fundamentos da homeopatia: princípios da prática homeopática: curriculum minimum. Rio de Janeiro: Cultura Médica; 2003.
2. Mercier L, (Coord). Homeopatia: princípios básicos. São Paulo: Andrei; 198
3. Nassif MRG. Compêndio de homeopatia. São Paulo: Robe Editorial; 1995.
4. Hahnemann,S. Samuel Hahnemann e o Organon da arte de curar Ribeirão Preto: Museu de Homeopatia Abraão Brickmann e IHFL; 2008.
5. EndlerC, Schulte J. Ultra high dilution: physiology and physics. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers; 2010.
6. UllmanD. Homeopatia. Medicina do Século XXI. São Paulo. Editora Cultrix; 1995.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. 2ª ed., 2015. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf>. Acesso em:20 dez. 2016.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Farmacopeia Homeopática Brasileira. 2011. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/hotsite/farmacopeiabrasileira/conteudo/3a_edicao.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2016.
9. Benez ST, (Coord). Manual de Homeopatia Veterinária: indicações clínicas e patológicas, teoria e prática. São Paulo: Robe Editorial; 2002.
10. Tiefenthaler A. homeopatia para animais domésticos e de produção. São Paulo: Andrei; 1996
11. Wolff HG. Tratando o cão pela homeopatia. São Paulo: Andrei; 1985.
12. Fernandes ME. Dermatoses psicogênicas. [Monografia]. São Paulo: Associação Paulista de Homeopatia, 2000.
13. Casey SJ, Bush T. Homeopathic first aid used with a sample of wildlife cases. 2002. Disponível em <http://www.ewildagain.org/Homeopathy/samplecases.htm>>. Acesso em: 20dez. 2016.
14. Casey SJ. Success Using Homeopathy with Wildlife Trauma. 2002, Disponível em http://www.ewildagain.org/Homeopathy/ahvma_successes.htm>. Acesso em: 20dez. 2016.
15. Benites NR, Melville PA. Pneumonia em papagaio tratada com medicamento homeopático por via respiratória. In: Anais do1º Congresso Brasileiro de Homeopatia Veterinária – AMVHB; 2003, São Paulo, Associação Médico

Veterinária Homeopática Brasileira; 2003.

16. Castilhos LR, Bueno MG, Miranda F, Setzer A, Catão Dias JL, Figueira Pinto L, Oliveira CA. Tratamento homeopático de animais selvagens no Zoológico de São Paulo. Int J High Dilution Res, 2006. Disponível em <<http://www.feg.unesp.br/~ojs/index.php/ijhdr/issue/view/15/showToc>>. Acesso em: 21dez. 2016.
17. Ferguson B, O’Leary N. Alternative and complementary veterinary therapies. In: Mader DR. Reptile Medicine and Surgery. Philadelphia: Elsevier; 2006, p. 428-441.
18. Cajueiro APB. Terapêutica homeopática para distúrbios de empenamento em *Guaruba guarouba* (Ararajuba) do Rio Zoo. [Monografia]. Rio de Janeiro: Instituto Hahnemanniano do Brasil, 2009.
19. Guimarães MB, Ferreira AJP, Benites NR. Tratamento homeopático em periquitão maracanã (*Aratinga leucophthalmus*, SICK, 1997) com bronquite crônica. In: Anais do 4º Congresso Brasileiro de Homeopatia Veterinária – AMVHB; 2009, São Paulo, Associação Médico Veterinária Homeopática Brasileira; 2009.
20. Coelho CP. Homeopatia em animais exóticos de companhia. In: Anais do 5º Congresso Brasileiro de Homeopatia Veterinária – AMVHB; 2011, Campo Grande, Associação Médico Veterinária Homeopática Brasileira; 2011. p. 11-14.
21. Guimarães MB, Ferreira AJP, Melville, PA, Benites NR. Tratamento homeopático em calopsita (*Nymphicus hollandicus*) com manifestações digestivas devida a epilepsia. In: Anais do 5º Congresso Brasileiro de Homeopatia Veterinária – AMVHB; 2011, Campo Grande, Associação Médico Veterinária Homeopática Brasileira; 2011. p. 101.
22. Guimarães MB, Ferreira AJP, Melville, P, Benites NR. Tratamento homeopático em Loris arco-íris (*Trichoglossus haematodus*) com incoordenação durante vôo. In: Anais do 5º Congresso Brasileiro de Homeopatia Veterinária – AMVHB; 2011, Campo Grande, Associação Médico Veterinária Homeopática Brasileira; 2011. p. 100.
23. Kanayama CY, Bittar JFF, Santos JP, Bassi, PB. Uso de bioterápico no controle de pasteurelose em cunicultura: relato de caso. In: Anais do 5º Congresso Brasileiro de Homeopatia Veterinária – AMVHB; 2011, Campo Grande, Associação Médico Veterinária Homeopática Brasileira; 2011. p. 104.
24. Kanayama CY, Eulálio FHF. Tratamento homeopático emergencial por traumatismo em *Aratinga leucophthalma* (Statius muller, 1776): relato de caso. Pesqui. homeopática. 2011; 26: 17 – 25.
25. Kanayama CY, Eulálio FHF. Efeito do complexo homeopático *Symphytum officinale* e *Calcarea phosphorica* no processo de reparo de fratura de tíbia e fíbula em *Cerdocyonthus* (Linnaeus, 1758) associado a imobilização conservadora: relato de caso. Pesqui. homeopática. 2011; 26: 3 – 10.

26. Kanayama CY, Eulálio FHF. Tratamento de intoxicação por hidrocarboneto em *Aratinga aurea* (GMELIN, 1788) por similitude etiológica: relato de caso. Rev. Nosso Clínico. 2012; 15: 48 – 50.
27. Kanayama CY. Tratamento homeopático de intoxicação por metal pesado em *Aratinga aurea* (Gmelin, 1788): relato de caso. In: Anais do 7º Congresso Brasileiro de Homeopatia Veterinária – AMVHB; 2015, São Paulo, Associação Médico Veterinária Homeopática Brasileira; 2015. Disponível em <<http://www.amvhb.org.br/site/index.php?page=trabalhos-cientificos&id=13>>. Acesso em: 20 dez. 2016.
28. Kanayama CY, Eulalio FHF. Tratamento homeopático de hematoma em *Amazona aestiva* (Linnaeus, 1758): relato de caso. In: Anais do 7º Congresso Brasileiro de Homeopatia Veterinária – AMVHB; 2015, São Paulo, Associação Médico Veterinária Homeopática Brasileira; 2015. Disponível em <<http://www.amvhb.org.br/site/index.php?page=trabalhos-cientificos&id=14>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

**As opiniões expressas no texto não representam, obrigatoriamente, a posição da ABRAVAS sobre o assunto.*

BOLETIM TÉCNICO ABRAVAS



Publicação digital da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens – Ano I - Jan/2017 - nº 6

Cursos teórico-práticos confirmados:

**CURSO DE BIOLOGIA,
MANEJO E MEDICINA
DE RÉPTEIS**

**CURSO TEÓRICO - PRÁTICO
28 e 29 DE JAN/2017**

INSCRIÇÕES ABERTAS !!!

M.V. ADRIANO BAUER

M.V. LAURO SOARES

BIOL. GERSON RODRIGUES

APOIO:
ZOO BAURU

WWW.ABRAVAS.ORG.BR

Local: Zoológico Municipal de Bauru
Vagas limitadas!

Informações e inscrições no link:

<http://abravas.org.br/conteudo.php?go=77&file=curso-de-biologia-manejo-e-medicina-de-repteis.html>

**HOMEOPATIA NA MEDICINA
DE ANIMAIS SELVAGENS**

Dra. Cideli Coelho
Mestre em Homeopatia
Doutora em Epidemiologia Aplicada a Zoonoses - USP
Pós Doutorado em Patologia - UNIP
Prof Dra no Mestrado de Medicina e Bem Estar Animal (Unisa)

18/19 de MARÇO/2017

LOCAL:
ZOOLOGICO DE GUARULHOS

CURSO CORTESIA PARA ASSOCIADOS ABRAVAS EM DIA COM ANUIDADE 2017

Local: Zoológico Municipal de Guarulhos
Vagas limitadas!

Informações e inscrições no link:

<http://abravas.org.br/conteudo.php?go=78&file=curso-homeopatia-na-medicina-de-animais-selvagens.html>

Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens - ABRAVAS
www.abravas.org.br

Informações: secretaria@abravas.org.br / info@abravas.org.br / contato@abravas.org.br